

UM ESTUDO MUSICAL DO MARACATU RURAL SOB A ÓTICA DOS INSTRUMENTISTAS PARTICIPANTES

Edelson da Silva Moraes¹; Eduardo de Lima Visconti²

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Música- CAC – UFPE; E-mail: edmoraes.em@gmail.com,

²Docente/pesquisador do Depto de Música– CAC – UFPE. E-mail: eduvisconti@yahoo.com.br

Sumário: O presente artigo aborda o aspecto musical encontrado no Maracatu Rural, manifestação originária da Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco e que hoje em dia tomou um grande destaque durante o carnaval. Os instrumentistas de sopro que constituem a “Orquestra” dessa prática cultural devem se adaptar, de acordo com suas experiências e formação técnicas, à maneira como se executa as marchas e sambas. A análise das melodias produzidas durante esta pesquisa demonstra a maneira como se desenvolvem as características inerentes ao gênero e a interferência causada pela experiência dos instrumentistas. Observou-se que as marchas possuem um padrão fixo de melodia, enquanto os sambas têm um desenho flexível de melodias e variações.

Palavras-chave: Análise Musical; Maracatu Rural; Marcha; Músicos de Sopro; Samba

INTRODUÇÃO

O Maracatu Rural, ou Maracatu de Baque Solto surge como uma das formas de celebração dos povos da região canavieira de Pernambuco, marcados pelo trabalho árduo do corte da cana de açúcar. Suas celebrações seguem o ciclo das festividades da Igreja Católica e seu ápice se encontra na época do carnaval. Três destacados grupos detêm a produção musical dessa brincadeira: o mestre e contramestre, que dão curso ao Maracatu entoando suas loas e destacando seus improvisos; o Terno, grupo percussivo que marca o ritmo a ser seguido por todos os brincantes e, por fim, os instrumentistas de sopro, a “Orquestra”, ou os comumente chamados de músicos. Estes em sua maioria participam da brincadeira através de contratos e indicações e não acompanham a vivência diária do Maracatu como os demais. Os músicos devem acompanhar os mestres enquanto entoam seus versos nas duas modalidades encontradas na brincadeira: as marchas e sambas. Nas marchas, a melodia é ditada pelos mestres e cabe aos instrumentistas repetirem a cada loa entoada. Os sambas se subdividem em diversas modalidades de métrica (samba em 10, samba em 6, samba curto, galope), o que gera destaque entre os mestres em seu caráter de improviso. Aos músicos cabe acompanhá-los a cada sequência de versos com melodias livres. Essas melodias são, então, desenvolvidas pelos instrumentistas a partir de seu arsenal técnico ligados às suas experiências com o gênero musical analisado. A escolha dessas melodias e execução das mesmas sugere pontos relevantes para a produção da música no Maracatu Rural, destacando características singulares desse gênero.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a execução deste trabalho fez-se necessário a participação direta nos eventos promovidos pelos Maracatus Rurais pesquisados: O Estrela Dourada, do município de Buenos Aires, na Zona da Mata norte do Estado e o Piaba de Ouro, que tem sua sede na Cidade Tabajara, Olinda, região metropolitana. Para a coleta das melodias e a realização de entrevista com músicos participantes foram utilizados aparelhos de gravação e celular. Para a obtenção de fotografias das apresentações utilizou-se de máquina fotográfica e celular. Com o Maracatu Estrela Dourado, o aluno acompanhou o ensaio do mesmo, promovido no

dia 06 de dezembro de 2014, na cidade de Buenos Aires. O ensaio consiste em uma celebração promovida pelos maracatus como preparação para o carnaval. Comumente é nessa ocasião que os músicos entram em contato com a nova marcha composta pelo mestre para ser utilizada durante todo o carnaval. No Maracatu Piaba de Ouro o discente acompanhou todo o período carnavalesco, iniciado no dia 15 de fevereiro de 2015. Neste, participou também como instrumentista em todas as apresentações.

RESULTADOS

A partir da coleta das produções musicais dos dois maracatus, foram transcritas e analisadas as melodias produzidas durante as apresentações acompanhadas. Do ensaio do Maracatu Estrela Dourada foram extraídas melodias da marcha (Fig.1) do mestre Barachinha, atual mestre do citado Maracatu e temas utilizados para o acompanhamento dos sambas (Fig.2) pelos instrumentistas.



agregiações, em particular, Tarcísio, Haroldo e Felipe, o qual me concedeu uma entrevista em sua residência na cidade de Nazaré da Mata.

REFERÊNCIAS

- Silva, V. 2012. *Festa de Caboclo*. Editora Associação Reviva. Olinda.
- Silva, V 2012. *Maracatu Estrela de Ouro de Aliança. A saga de uma tradição*. Editora Associação Reviva. Olinda.
- Nascimento, M. C. M. 2005. *João, Manoel, Maciel Salustiano. Três gerações de artistas populares recriando os folguedos de Pernambuco*. Editora Associação Reviva. Recife.
- Medeiros, R. B. 2005. *Maracatu Rural: luta de classes ou espetáculo?* Fundação de Cultura Cidade do Recife. Recife.
- Santos, C. O, Resende, T. S. 2009. *Batuque book. Maracatu Baque Virado e Baque Solto*. Editora do autor. Recife.